

Commodities associadas aos Grandes Projectos

Exportação

O preço do **carvão metalúrgico**, matéria-prima utilizada na produção do aço e ferro, registou um ligeiro incremento em Julho, reflectindo a expectativa de aumento da demanda na Europa e China, visto que algumas fábricas da indústria siderúrgica, que estavam condicionadas pelas medidas restritivas impostas para conter a propagação da COVID-19, têm vindo a retomar as suas actividades.

Segundo o Ministério das Finanças chinês, o país pretende emitir mais Obrigações de Tesouro especiais para financiar infraestruturas relacionadas à saúde pública e apoiar a economia, podendo emitir até CNY 1 trilhão ainda este ano, um cenário que tem, igualmente, suportado a perspectiva de maior procura pela *commodity*.

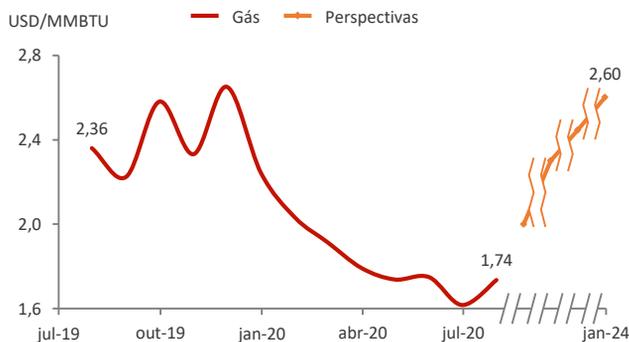
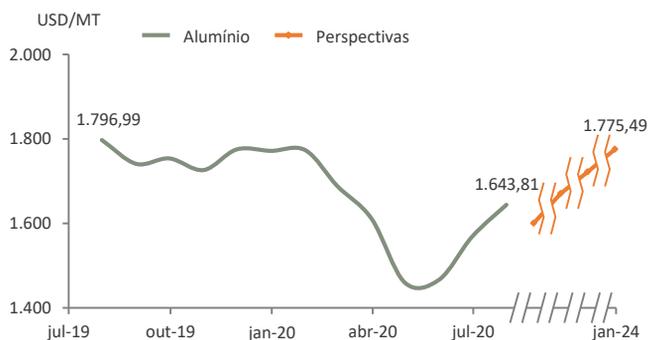
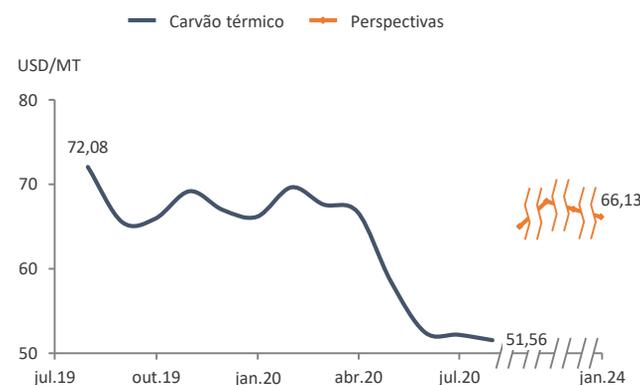
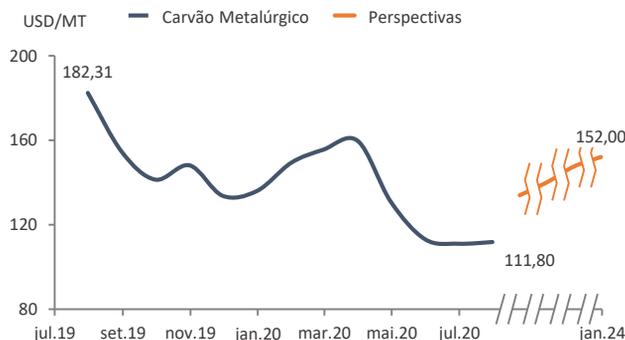
No entanto, a curto e médio prazos prevê-se uma inversão desta tendência devido a fraca demanda de outros dos principais importadores, como o Japão, a Coreia do Sul e a Índia, sobretudo para produção do aço, que registou uma redução global de 7% em Junho.

A evolução do preço do **gás natural** registou uma tendência ligeiramente positiva, suportada pelo aumento do consumo no hemisfério norte, na sequência da observância de um verão mais intenso. No entanto, esta *performance* da cotação poderá ser de curto-prazo, uma vez que o mercado continua a registar um excesso de oferta, num contexto de baixa procura.

De reiterar que, em Moçambique, apesar do ambiente de incertezas, a petrolífera Total concluiu os acordos de financiamento para a construção de infraestruturas para a produção de gás no país avaliados em USD 15,8 mil milhões, montante que faltava para completar o orçamento total de USD 23 mil milhões necessários para o investimento. Os modelos do projecto da Área 1, na bacia do Rovuma, norte de Moçambique, apontam para ganhos, ao longo de 25 anos, na ordem dos USD 61 mil milhões, podendo o Governo moçambicano, por via de impostos, partilha de lucros e participação da ENH - Empresa Nacional de Hidrocarbonetos arrecadar pouco mais de 50%, cerca de USD 31 mil milhões, segundo o Ministério dos Recursos Minerais e Energia.

A cotação do **alumínio** apreciou, suportada pelo incremento da demanda por parte do maior consumidor do mundo, a China, na sequência da retoma da actividade económica.

Refira-se que, no mês de Junho, a China importou cerca de 288.783 toneladas do metal em alusão, um volume superior em mais do que o dobro das importações realizadas em Maio, que foram de 119.145 toneladas, e um aumento de 493,1% em relação ao período homólogo. Esta subida do volume de compras é justificada pelo facto do metal comercializado no mercado internacional ser menos oneroso que o metal produzido e comercializado localmente.



Dados extraídos do reporte *World Bank Commodity Price Data (The Pink Sheet)* publicado em Agosto e do relatório *World Bank Commodity Market Outlook* de Abril de 2020.

Commodities associadas aos Grandes Projectos

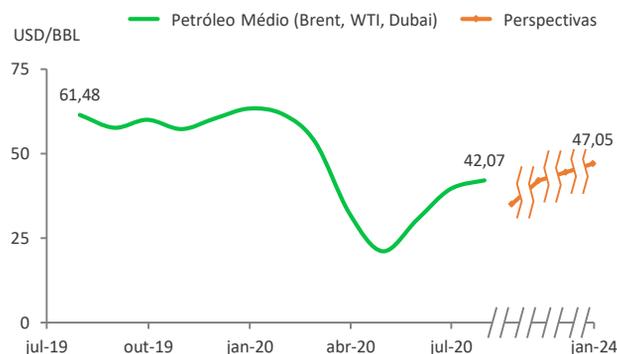
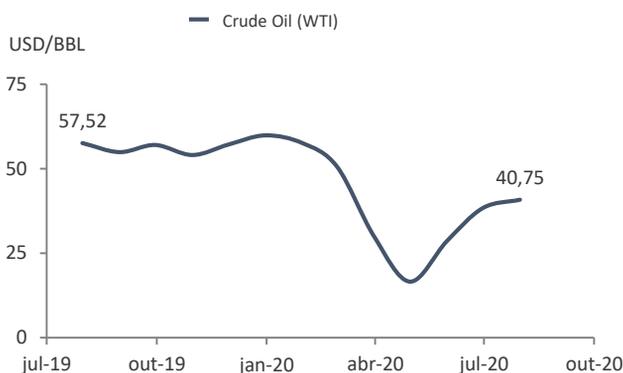
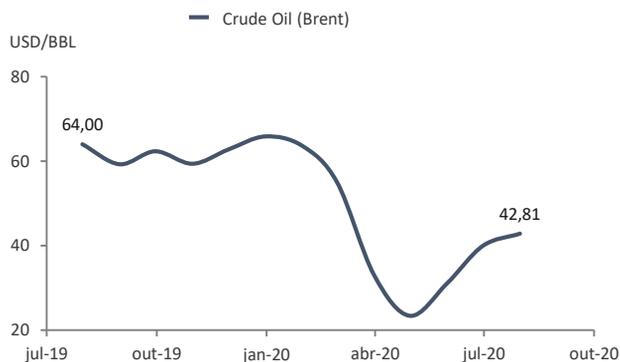
Importação

O preço do **petróleo** registou uma tendência positiva em Julho, como resultado da recuperação da demanda a nível global, na sequência da retoma gradual da actividade económica, essencialmente na China e nos Estados Unidos da América (EUA), num contexto de redução dos receios de excesso de oferta, uma vez que a Organização dos Países Exportadores de Petróleo e seus aliados têm estado a cumprir com o acordo de corte da oferta em cerca de 9,7 milhões de barris por dia (bpd) iniciado em Maio, o equivalente a quase 10% da oferta global, podendo, a partir de Agosto, reduzir o nível de corte para 7,7 milhões de bpd até Dezembro.

Adicionalmente, a cotação foi impulsionada pelo facto dos líderes europeus terem alcançado um acordo para apoiar a economia europeia, com base no orçamento para 2021-2027 e no Fundo de Recuperação, que no total prevê mobilizar EUR 1,82 bilião. Este facto ocorre num momento em que se observam resultados promissores de vacinas que estão a ser desenvolvidas para combater a COVID-19.

Refira-se que, a *U.S. Energy Information Administration (EIA)* reviu em alta as suas perspectivas de preços do petróleo, esperando agora que o mesmo se fixe numa média de USD 41 por barril no segundo semestre de 2020, podendo atingir USD 50 por barril em 2021. Estas novas estimativas, reflectem a expectativa de queda dos *stocks* globais da *commodity*, que se espera que diminuam em cerca de 3,3 milhões de bpd no segundo semestre de 2020 e mais de 1,1 milhão de bpd em 2021, não obstante, se estime que os *stocks* mundiais de combustíveis líquidos tenham aumentado em 6,7 milhões de bpd no primeiro semestre de 2020.

No entanto, no curto e medio prazos, esta perspectiva não favorecerá Moçambique uma vez que poderá levar a um incremento dos custos de aquisição do combustível e conseqüente desgaste das reservas internacionais líquidas, em resultado da subida do custo de importação de produtos derivados desta *commodity*, porém, a longo-prazo, com o incremento dos preços do petróleo, poderemos observar um crescimento do apetite por investimentos em fontes de energia alternativas, tais como o gás, um cenário que poderá contribuir positivamente nos investimentos privados neste sector no país.



Dados extraídos do reporte *World Bank Commodity Price Data (The Pink Sheet)* publicado em Agosto e do relatório *World Bank Commodity Market Outlook* de Abril de 2020.

Commodities Tradicionais

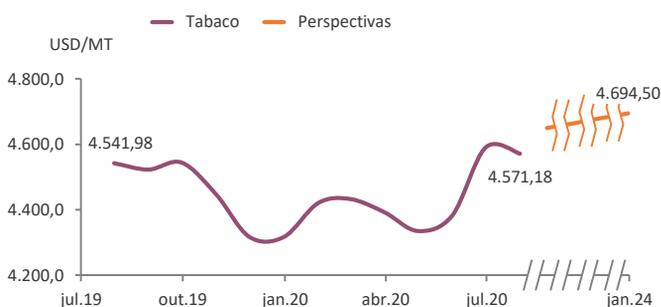
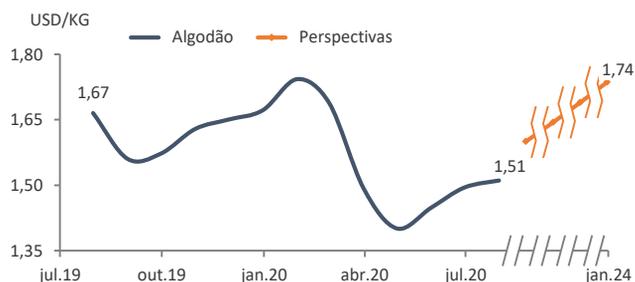
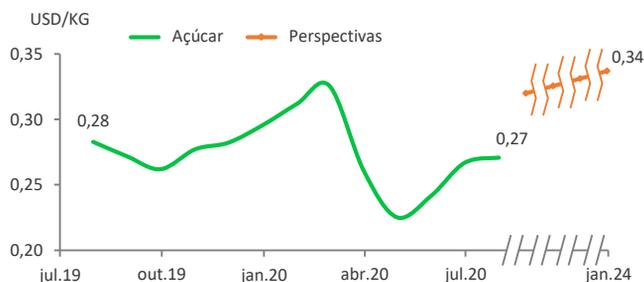
Exportações

A cotação do **açúcar** apreciou ligeiramente durante o período de análise, impelida, em parte, pela perspectiva de redução da oferta, uma vez que países como o Brasil, que vinham reduzindo a produção do etanol, na sequência da desvalorização do preço do petróleo, tem vindo a preferir a produção do açúcar e incrementar a produção etanol. Refira-se que, a apreciação do preço do petróleo ao longo das últimas semanas tem vindo a impulsionar a apetência pelo etanol, uma vez que este é considerado como substituto.

O preço do **algodão** registou tendência semelhante, impulsionado pela expectativa de subida da demanda, um cenário suportado pelas previsões do Departamento de Agricultura dos EUA, que espera por um aumento do consumo global do algodão para os 114,3 milhões de fardos na época agrícola de 2020-2021, um incremento de 11,7% face aos 102,4 milhões fardos da época de 2019-2020, tendo este sido o nível mínimo em 16 anos, em virtude da desaceleração da economia global.

Adicionalmente, a cotação do algodão beneficiou-se das perspectivas de redução da oferta nos EUA, onde se espera que registre uma produção de 17,5 milhões de fardos em Julho, inferior em 2 milhões de fardos face a produção de Junho, e 2,4 milhões (12%) abaixo da safra de 2019.

Esta evolução ascendente do preço do algodão poderá ser positiva para Moçambique, que autorizou um subsídio de MZN 6 por cada quilograma de algodão caroço produzido, o que permitirá elevar o valor de algodão-caroço junto dos produtores. Prevê-se que o desembolso de subsídios consuma cerca de MZN 240 milhões na campanha 2019-2020.

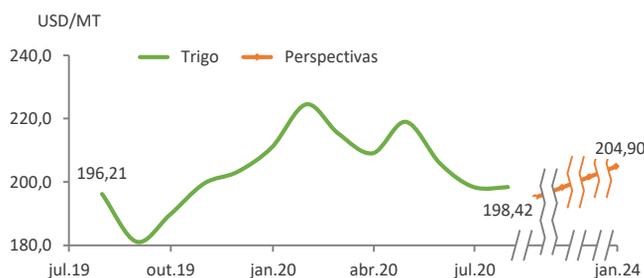


Importações

Segundo a Organização das Nações Unidas para Alimentação e a Agricultura (FAO), os preços mundiais da maioria dos produtos alimentares poderão continuar com a tendência de queda, devido ao efeito combinado entre o aumento da oferta e redução da procura, na sequência dos efeitos negativos da pandemia do novo coronavírus.

Assim, o preço do **arroz** foi negativamente impactado pelos receios de aumento da oferta mundial, após a previsão de que a produção do cereal venha atingir níveis máximos históricos de 508,7 milhões de toneladas em 2020, um aumento de 1,6% face ao mesmo período de 2019.

Em contrapartida, a cotação do **trigo** manteve-se no mês de Julho, face a Junho, por um lado devido as expectativas de uma redução da oferta por parte de alguns países como a Argentina e a França, e por outro, pelas perspectivas de aumento da produção nos EUA e na União Europeia, os maiores exportadores do mundo.



Dados extraídos do reporte *World Bank Commodity Price Data (The Pink Sheet)* publicado em Agosto e do relatório *World Bank Commodity Market Outlook* de Abril de 2020.



Aviso: O Relatório de Mercado de *Commodities* é uma publicação mensal elaborada pelo Gabinete de Gestão e Análise do BCI, que contém informações e opiniões procedentes de fontes consideradas fiáveis, mas a sua precisão não pode ser totalmente garantida.

Este documento tem um objectivo meramente informativo, pelo que o BCI, na pessoa dos seus colaboradores, não se responsabiliza, em nenhuma situação, pelo uso que possa ser feito do mesmo. As opiniões e as estimativas expressas reflectem a perspectiva dos autores e podem sofrer alterações sem notificação prévia.

É permitida a reprodução parcial do relatório em apreço sempre que a fonte for citada de forma adequada.